

# O SETOR AGROINDUSTRIAL E A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DAS 500 MAIORES EMPRESAS CLASSIFICADAS PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV) (1)

Geni Satiko Sato(2)

## 1 - INTRODUÇÃO

Para situar este trabalho serão utilizados alguns conceitos elaborados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (3) quanto à delimitação dos segmentos mais significativos dos Complexos Agroindustriais (CAIs). Seguem-se: a) as indústrias fornecedoras para o setor agropecuário, ou seja, as indústrias de bens de capital, defensivos, fertilizantes, matrizes e sementes e outros insumos; b) o setor agropecuário; c) as indústrias compradoras de matérias-primas agropecuárias, distinguindo-se a agroindústria e a indústria de alimentos; e d) o setor de comércio dos produtos agropecuários.

Com relação ao segmento (c) dos CAIs, tem-se que a agroindústria caracteriza-se pelo primeiro beneficiamento da matéria-prima agropecuária e seu produto destina-se a outras indústrias processadoras ou à exportação. A indústria de alimentos pode adquirir a matéria-prima a ser processada tanto da agroindústria como diretamente do setor agropecuário. A diferenciação entre agroindústria de alimentos não se dá somente pela área de atuação, mas pela forma de competição, ou lógica de concorrência. Na agroindústria, sua competição é baseada na escala de produção e no capital

de giro. Na indústria de alimentos, sua competição se dá, principalmente, pelas estratégias de marketing, através da diferenciação do produto.

Na década de 70, instalaram-se no Brasil indústrias de alimentos multinacionais com grandes escalas de produção e alto nível de capital instalado. Apesar da sobrevivência de grande número de indústrias de pequeno e médio porte no setor, em termos de faturamento, a indústria de alimentos apresenta estrutura concentrada.

Segundo dados do Censo Industrial de 1980(4), 95% dos estabelecimentos das indústrias de alimentos são micro, pequenas e médias empresas. Apesar dessas empresas pequenas responderem por cerca de 15% do valor total da produção do setor, políticas direcionadas à sua manutenção e desenvolvimento tecnológico teriam grande impacto social. Algumas dessas indústrias são quase que artesanais ou utilizam processos tecnológicos rudimentares e continuam à margem do processo de desenvolvimento tecnológico. Devido à estrutura atomizada dessas indústrias, o seu desenvolvimento poderá ser direcionado regionalmente. Com o crescente processo de urbanização e estabelecimento de normas legislativas de controle, torna-se cada vez mais difícil para essas

(1) Recebido em 09/02/90. Liberado para publicação em 22/03/90.

(2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

(3) Ramalho, Yolanda M.M., coord. Mudanças estruturais nas atividades agrárias: uma análise das relações intersetoriais no complexo agroindustrial brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27., Piracicaba, 1989. Anais... Brasília, SOBER, 1989. v.2, p.77-93.

(4) Censo Industrial: produção física, Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1980.

pequenas indústrias competirem com as grandes.

O presente trabalho limitar-se-á ao segmento (c) dos CAIs.

## 2 - OBJETIVO

O trabalho pretende, através da identificação das agroindústrias e indústrias de alimentos, classificadas entre as 500 maiores empresas do Brasil em 1987 e 1988 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e agrupadas por subsetores, analisar: a) o número de empresas e o faturamento por subsetor; b) a participação de cada subsetor em termos de faturamento nos anos de 1987 e 1988; c) a participação do capital nacional em cada subsetor; e d) a participação do Estado de São Paulo no faturamento por subsetor.

## 3 - METODOLOGIA

A maior parte dos grandes grupos industriais atua em vários segmentos. A identificação das indústrias de produtos alimentares foi feita pela principal área de atuação, agrupadas pelo faturamento no ano. As 500 maiores empresas do Brasil são classificadas pela Fundação Getúlio Vargas, levando-se em consideração as seguintes variáveis: lucro líquido, vendas, imobilizado, patrimônio líquido e capital realizado(5). Essas variáveis são conjugadas a um sistema de pesos relativos fornecendo a classificação final de cada empresa(6). São, então, classificadas as empresas que melhor desempenho tiveram durante o ano com relação àquelas variáveis. Foi considerado que, os grupos identificados são responsáveis pela quase totalidade do faturamento na respectiva área de atuação (quadro 1, do Anexo 1).

## 4 - RESULTADOS

As agroindústrias e indústrias de alimentos agrupadas por subsetores de atuação, que se classificaram entre as 500 maiores do Brasil pela Fundação Getúlio Vargas, apresentaram as seguintes participações pelo faturamento de 1987: 18,0% para bebidas, 15,5% para carne e derivados, 14,8% para óleos vegetais, 12,2% para leite e derivados, 9,5% para açúcar e álcool, 8,3% para o complexo soja, 4,1% para suco concentrado de laranja, 3,2% para trigo, 2,0% para avicultura, 1,7% para cacau e 1,5% para café solúvel, restando 9,1% para diversos (quadro 2, do Anexo 2).

Esses mini-complexos agroindustriais são representados por número pequeno de empresas e de 50% a 100% do faturamento coube às localizadas no Estado de São Paulo, exceto para o complexo avicultura que está localizado na Região Sul e o de bebidas em que 66% do faturamento do subsetor coube ao Estado do Rio de Janeiro. Considerando que essas empresas são classificadas como as maiores de acordo com as variáveis descritas, pode-se dizer que em termos de faturamento, coube ao Estado de São Paulo a maior parte, ou seja, que existe uma concentração do produto desses CAIs no Estado (quadro 2, do Anexo 2).

A participação do capital nacional é de quase totalidade nos subsetores agrupados, exceto para leite e derivados cuja participação fica em 22,2% e óleos vegetais, com 40,8% (quadro 2, do Anexo 2).

Esse fato não implica necessariamente que as tecnologias de processamento adotadas pelas empresas de capital nacional sejam nacionais, como acontece em vários outros setores

(5) Conjuntura Econômica. As 500 maiores empresas. Rio de Janeiro, v.41, n.8, ago. 1987; v.42, n.8, 1988, Edição Especial.

(6) Ver detalhes em Conjuntura Econômica. As 500 maiores empresas. Rio de Janeiro, v.38, n.9, 1984. Edição Especial.

industriais. No setor alimentício, quase toda tecnologia de processamentos e equipamentos utilizados na produção é importada.

Relativamente ao resultado de 1988, observa-se aumento significativo na participação do faturamento, relativamente ao ano anterior, para suco concentrado de laranja, complexo-soja, café solúvel e trigo, e redução na participação das empresas dos complexos açúcar e álcool e leite e derivados. Em termos de número de empresas classificadas entre as 500 maiores pela atuação em 1988, ocorreu redução significativa para as que representam o complexo açúcar-álcool, de 13 para 7; carnes e derivados, de 9 para 4; óleos vegetais, de 11 para 6; e leite e derivados, de 4 para 1.

Praticamente, a indústria brasileira de alimentos está voltada para o mercado interno. O mercado externo tem se limitado a produtos semi-elaborados, destacando-se o suco concentrado de laranja e o farelo de soja. Algumas das razões da dificuldade de produtos mais elaborados ganharem o mercado externo são o forte protecionismo na Comunidade Econômica Européia (CEE) e Estados Unidos e a defasagem tecnológica em que se encontra a indústria brasileira de alimentos.

O ano de 1988 apresentou-se desfavorável ao setor alimentício, devido à queda da demanda interna, decorrente da perda de poder aquisitivo com o crescimento do processo inflacionário, exceto para as agroindústrias que atuam no mercado externo.

## 5 - CONCLUSÃO

As agroindústrias e indús-

trias de alimentos que se destacaram, agrupadas por segmentos de atuação, podem ser consideradas "mini-complexos" agroindustriais pela sua especificidade de inter-relação com outros setores da economia(7). Esses mini CAIs, dependendo de sua força-oligopólica, podem ter grande poder político para direcionar preços e manter a lucratividade do setor.

De acordo com estimativa feita pela Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos (ABIA), com base no Censo Industrial de 1980(8), o valor da produção para a Indústria Alimentícia (produtos alimentares e bebidas) foi de US\$34.042 milhões em 1987 e US\$40.191 milhões em 1988. Na amostra das 500 maiores, em 1987, as 74 empresas da área de alimentos responderam por 32,2% do valor da produção e, em 1988, 48 empresas responderam por 19,7%(9). Os subsetores agrupados, cada um com suas especificidades, apresentaram em comum uma estrutura concentrada. Não se pode generalizá-los como oligopólios simplesmente, pois apesar da estrutura concentrada, existe participação competitiva de indústrias médias e pequenas que atuam com outra faixa de mercado, com outra estrutura de custo e outra qualidade de produto.

(7) Para compreender o conceito de mini-complexos agroindustriais ver Graziano da Silva, José. A gestão das políticas na agricultura brasileira moderna. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, 27(3):309-326, jul./set. 1989.

(8) Op. cit. nota 4.

(9) Calculado pelo dólar médio no ano e foi considerado que o valor da produção conceituado pelo IBGE é o valor das vendas dos produtos fabricados, excluídos os impostos.

O SETOR AGROINDUSTRIAL E A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DAS 500 MAIORES EMPRESAS CLASSIFICADAS PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV)

ANEXO 1

Empresas Brasileiras do Setor Agroindustrial de Alimentos, Seleccionadas Dentre as 500 Maiores, por Subsetor, Classificadas Quanto à Origem do Capital, Localização Industrial, Valor do Faturamento e Participação do Estado de São Paulo no Faturamento Total do Subsetor, nos Balanços Referentes a 1987 e 1988

QUADRO A.1.1 - Origem do Capital, Localização Estadual e Faturamento das Empresas do Setor Alimentício Classificadas Entre as 500 Maiores pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), por Subsetor, Brasil, 1987-88

(continua)

Subsetor da agroindústria de alimentos e Razão social	Origem do capital(1)	Estado	Faturamento (Cz\$ milhão)	
			Dez./87	Dez./88
<b>Suco concentrado de laranja</b>				
1 Citrosuco Paulista S.A.	N	SP	8.238	102.945
2 Suco Cítrico Cutrale S.A.	N	SP	9.644	102.103
3 Frutropic	N	SP	...	21.245
<b>Complexo Soja</b>				
1 Cargill Agrícola S.A.	E	SP	20.146	143.513
2 Ceval Agro-ind. S.A.	N	SC	15.662	138.845
3 Olivebra S.A.	N	RS	74	...
<b>Café solúvel</b>				
1 Cia Cacique Café Solúvel	N	SP	3.063	24.833
2 Café Solúvel Brasília S.A.	N	RJ	3.492	...
3 Cia Iguaçu Café Solúvel	N	SP	...	26.570
<b>Cacau</b>				
1 Inds. Chocolate Lacta S.A.	N	SP	4.904	...
2 Barreto Araújo Prod.Cacau S.A.	N	BA	2.612	24.734
<b>Carnes e derivados</b>				
1 Frigorífico Kaiowa S.A.	N	SP	6.805	56.348
2 Frigorífico Bordon S.A.	E	SP	12.232	78.207
3 Swift Bordon S.A.	N	SP	5.965	...
4 Frigorífico Mouran S.A. Ind. Com.	N	SP	4.433	...
5 Sadia Concórdia S.A Ind. Com.	N	SC	15.214	151.028
6 Perdígão Alimentos S.A.	N	SC	2.358	...
7 S.A. Ind. Com. Chapecô	N	SC	3.029	...
8 S.A. Frigorífico Anglo	E	GO	4.684	...
9 Perdígão Agroindustrial	N	SC	12.429	105.482

(1) N significa capital nacional e E, estrangeiro.

Fonte: Elaborado a partir da classificação das 500 maiores empresas do Brasil 1987-88, publicadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), op. cit. nota 5.

QUADRO A.1.1 - Origem do Capital, Localização Estadual e Faturamento das Empresas do Setor Alimentício Classificadas Entre as 500 Maiores pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), por Subsetor, Brasil, 1987-88

(continua)

Subsetor da agroindústria de alimentos e Razão social	Origem do capital(1)	Estado	Faturamento (Cz\$ milhão)	
			Dez./87	Dez./88
<b>Óleos vegetais</b>				
1 Gessy Lever Alimentos S.A.	E	SP	3.967	37.922
2 Sambra Soc. Algod. Nord. do Brasil S.A.	E	SP	24.504	31.917
3 Refinadora de Óleo Brasil S.A.	N	SP	6.328	...
4 Cia Mogiana de Óleos Vegetais	N	SP	4.686	...
5 Olma S.A. Ind. Óleos Vegetais	N	SP	2.745	26.192
6 Agropem Agrop. Maeda S.A.	N	SP	880	...
7 S.A. Inds. Bello	N	SP	3.731	...
8 Óleos Vegetais Taqaguarussu S.A.	N	RS	1.295	...
9 Braswey S.A. Ind. Com.	N	SP	8.782	106.743
10 Inds. J.B. Duarte S.A.	N	SP	4.514	24.788
11 Incobrasa Ind. Com. Bras. S.A.	N	RS	2.612	50.988
<b>Açúcar-álcool</b>				
1 Usina Costa Pinto S.A. - Açúcar-álcool	N	SP	4.160	...
2 Usina Barra S.A. - Açúcar-álcool	N	SP	7.256	52.356
3 Açucareira Corona S.A.	N	SP	2.674	21.722
4 Usina S. Martinho S.A. - Açúcar-álcool	N	SP	5.267	...
5 Usina Sta Bárbara - Açúcar-álcool	N	SP	2.474	...
6 Irmãos Blazi S.A. - Açúcar-álcool	N	SP	821	24.995
7 Usina Nova América S.A.	N	SP	1.870	14.395
8 Açucareira Zillo Lorenzetti S.A.	N	SP	5.627	...
9 Usina Santa Elisa	N	SP	2.882	...
10 Cia Ind. Agro Onetto	N	SP	2.958	...
11 Usina Central Olho D'água S.A.	N	PE	1.705	8.586
12 S.A. Usina Corunipa - Açúcar-álcool	N	AL	1.809	9.940
13 Usina Caete S.A.	N	AL	1.372	...
14 Usina Estivas S.A.	N	RN	...	10.153
<b>Aves</b>				
1 Avipal S.A. Ind. Com. Avicult. Agrop.	N	RS	3.379	4.751
2 Frangosul S.A. Avícola Industrial	N	RS	3.692	...
<b>Refrigerante, cervejas e outros</b>				
1 Cervejaria Antártica Niger S.A.	N	SP	4.491	13.343
2 Spel Ind. Brasileira de Bebidas S.A.	N	SP	4.422	...
3 Cia Antártica Paulista	N	SP	11.662	70.915
4 K-Refresco S.A.	N	SP	5.873	52.339
5 Cia Cervejaria Brahma	N	RJ	29.437	202.969
6 Cervejarias Reunidas Skol Caracu S.A.	N	RJ	29.437	68.300
7 Ind. Bebidas Antártica RJ S.A.	N	RJ	2.773	29.712
8 Ind. Bebidas Antártica Polar S.A.	N	RJ	3.811	11.805
9 Ind. Bebidas Antártica Nordeste S.A.	N	BA	5.257	30.935
10 Ind. Bebidas Antártica Piauí S.A.	N	PI	...	16.261
11 Abeb Cia Bebidas Bahia	N	BA	...	21.003
12 Rio de Janeiro Refrescos S.A.	N	RJ	...	23.259

(1) N significa capital nacional e E, estrangeiro.

Fonte: Elaborado a partir da classificação das 500 maiores empresas do Brasil 1987-88, publicadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), op. cit. nota 5.

QUADRO A.1.1 - Origem do Capital, Localização Estadual e Faturamento das Empresas do Setor Alimentício Classificadas Entre as 500 Maiores pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), por Subsetor, Brasil, 1987-88

(conclusão)

Subsetor da agroindústria de alimentos e Kazão social	Origem do capital(1)	Estado	Faturamento (Cz\$ milhão)	
			Dez./87	Dez./88
<b>Leite e derivados</b>				
1 Cia Nestlé	E	SP	41.187	...
2 S.A. Produtos Alimentícios Vigor	N	SP	2.658	...
3 Cia Leco de Produtos Alimentícios	N	SP	2.943	...
4 LPC Inós. Alimentícias S.A. (Danone)	N	SP	6.123	35.855
<b>Trigo (Moinhos)</b>				
1 S.A. Moinho Santista Inds. Gerais	E	SP	6.066	75.599
2 Moinho Lapa S.A.	N	SP	4.591	45.044
3 Moinho Pacífico	N	SP	...	...
4 Moinho Fluminense S.A. Inds. Gerais	E	RJ	1.720	33.285
5 Moinho Recife S.A. Empreend. Port.	E	PE	1.339	18.316
<b>Diversos</b>				
1 Agroindustrial Amália S.A.	N	SP	1.597	10.791
2 Cia Agroindustrial S. João	N	SP	3.476	36.708
3 Kibon S.A. Indústrias Alimentícias	N	SP	3.508	35.820
4 Ind. Produtos Alimentícios Piraquê S.A.	N	RJ	2.544	18.691
5 Industrial Porto Rico S.A.	N	AL	1.299	...
6 M. Dias Branco S.A. Com. Ind.	N	CE	1.658	...
7 Ind. Prod. Alimentícios Confiança S.A.	N	SP	3.489	26.039
8 Spam Soc. Prod. Alimentícios Manhauçu	N	MG	9.399	...
9 Com. Inds. Bras. Coimbra S.A.	N	SP	4.684	...
10 Seara Industrial S.A.	N	SC	4.563	...

(1) N significa capital nacional e E, estrangeiro.

Fonte: Elaborado a partir da classificação das 500 maiores empresas do Brasil 1987-88, publicadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), op. cit. nota 5.

## ANEXO 2

QUADRO A.2.2 - Número de Empresas, Faturamento e Participação do Capital Nacional no Setor Agroindustrial de Alimentos por Subsetor, Brasil, e Participação do Estado de São Paulo no Faturamento, 1987 e 1988

Subsetor	Número de empresas		Faturamento (Cz\$ milhão)		Participação do faturamento no total do setor (%)		Participação de empresas de capital nacional no faturamento do subsetor (%)		Participação do Estado de São Paulo no faturamento (%)	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Suco concentrado laranja	2	3	17.882	226.293	4,1	8,3	100,0	100,0	100,0	100,0
Complexo soja	3	2	35.882	282.358	8,3	10,3	92,9	49,1	56,1	50,9
Café solúvel	2	2	6.555	510.403	1,5	18,6	100,0	100,0	46,7	100,0
Cacau	2	1	7.516	24.734	1,7	0,9	100,0	100,0	65,2	0,0
Carnes e derivados	9	4	67.149	391.765	15,5	14,3	69,1	80,0	53,8	34,4
Óleos vegetais	11	6	64.044	278.550	14,8	10,2	40,8	75,0	93,9	81,7
Açúcar e álcool	13	7	40.875	142.147	9,5	5,2	100,0	100,0	88,0	69,7
Avicultura	3	1	8.472	4.751	2,0	0,2	100,0	100,0	0,0	0,0
Bebidas	9	12	77.695	540.841	18,0	19,8	100,0	100,0	34,0	25,3
Leite e derivados	4	1	52.911	35.855	12,2	1,3	22,2	100,0	100,0	100,0
Trigo	5	4	13.716	172.244	3,2	6,3	77,7	70,1	77,7	70,1
Diversos	11	5	39.306	128.049	9,1	4,7	100,0	100,0	53,1	85,4
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>48</b>	<b>432.003</b>	<b>2.737.990</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>75,3</b>	<b>70,7</b>	<b>65,1</b>	<b>47,5</b>
Total (US\$ Milhão)(1)	-	-	10.992	7.910	-	-	-	-	-	-

(1) Calculado pelo dólar médio no ano: 39,3 Cz\$/US\$ (1987) e 346,14 Cz\$/US\$ (1988).

Fonte: Elaborado a partir da classificação das 500 maiores Empresas do Brasil 1987-88, publicadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), op. cit. nota 5.